

Paul Otlet: mais que visionário, um obstinado

Paul Otlet, segundo seus estudiosos, procurou, de forma obstinada e perspicaz, estabelecer a ligação entre nossa capacidade cognitiva, a evolução do documento, as memórias coletivas e vice-versa. Consideram, esses estudiosos, ser esta obstinação a razão subjacente a uma de suas obras mais famosas “O Tratado de Documentação”, publicado em 1934, que tinha como sub-título “O livro dos Livros”¹.

Tais estudiosos justificam suas opiniões sobre as posições adotadas por Otlet citando alguns dos extratos da parte final do seu livro (p.429 a 431), que tem como título: “Futuro e Antecipação do Livro” os quais traduzimos e reproduzimos neste editorial:

A evolução da Documentação se desenvolve em seis etapas. No primeiro estágio, o Homem vê a Realidade do Universo pelos sentidos: (conhecimento imediato, intuitivo, espontâneo e sem reflexão). No segundo estágio, ele pensa a Realidade e pela experiência, a generaliza, a interpreta e cria, a partir dela, uma nova representação. No terceiro estágio, ele introduz o Documento que registra o que os sentidos perceberam e o que a sua razão construiu. No quarto estágio, ele cria o instrumento científico e, então, a realidade parece ser maior, mais detalhada, mais precisa. Assim, um outro Universo se revela em todas as suas dimensões. No quinto estágio, o Documento intervém, agora, para registrar diretamente a percepção fornecida pelos instrumentos. Documentos e instrumentos estão, neste ponto, associados, de forma que não existem mais duas coisas e sim uma só: o Documento-Instrumento.

No sexto estágio, o superior, todos os sentidos vão dar lugar a um desenvolvimento específicos; uma instrumentação registradora é estabelecida para cada um, novos sentidos são extraídos da homogeneidade primitiva e especificados. Enquanto o espírito aperfeiçoa sua concepção, percebe-se, nessas condições a Hiper-Inteligência.

‘Sentido-Percepção-Documento’ são coisas, noções unidas. Os documentos visuais e os documentos sonoros se completam com outros documentos: os palpáveis, os gustativos, os aromáticos dentre outros. Neste estágio, “o insensível, o imperceptível, tornam-se sensíveis e perceptíveis por meio da intermediação do instrumento-documento; o irracional, por sua vez, tudo aquilo que foi inibido, negligenciado e, que, por isso, revolta-se e amotina-se, como assistimos nestes dias, encontrará sua expressão por vias ainda insuspeitas. E este será então, verdadeiramente, o estágio da Hiper-Documentação”.

Nesse estágio, segundo as idéias aqui já enunciadas do visionário Otlet, o Livro Universal apresenta se como uma modalidade de Hiper-Documento que estabelece a relação entre a nossa capacidade cognitiva e a evolução do documento, de fato,

O Livro Universal formado de todos os Livros, torna-se-á, muito proximamente, um anexo do Cérebro, substrato da memória; mecanismo e instrumento exterior ao espírito,

¹ OTLET, P. *Le Traité de documentation*: Le livre des livres. Bruxelles: Van Keerberghen, 1934. p.429-431.

mas tão próximo dele e tão apto ao uso que será realmente uma espécie de órgão anexo, apêndice exodérmico.

(...) Esse órgão teria a função de tornar o ser ubíquo e eterno.

(...) Daí, uma terceira hipótese, realista e concreta que poderia, com o tempo, tornar-se realidade. Nesse caso, no local de trabalho não haveria mais nenhum livro. Em seu lugar instalar-se-ia um monitor e à mão, um telefone. Fora, distante, em um edifício imenso, estariam todos os livros e todas as informações, com os seus catálogos, bibliografias e índices, com os dados distribuídos em fichas, folhas e dossiês. A escolha e a combinação desses dados operadas por pessoas bem qualificadas.

(...) Dessas hipóteses, por imaginativas que sejam, a Bibliologia – ciência sistemática e racional do livro – deverá ocupar um lugar. Nenhuma ciência contemporânea conseguirá ser guiada, em nenhuma hipótese, sem a Bibliologia, que aparece como uma atividade sintética, que protege contra a dispersão e a divagação dentro do labirinto infinito de pequenos progressos analíticos.

E assim, retomando as idéias de Otlet, sobre a relação entre nossa capacidade cognitiva, o documento, e as memórias coletivas, consideradas por ele como apêndice “exodérmico” do nosso cérebro, somos da opinião que elas assumem proporções tais que precisam ser tratadas no significado pleno da sociedade contemporânea.

Com essa perspectiva, faz muito sentido o ensaio da Profa. Maria das Graças TARGINO, abordando o tratamento dado pela Constituição Brasileira e pela Constituição do Estado do Piauí, à biblioteca enquanto instituição social. A omissão da biblioteca de tais documentos constitui o que a autora considera um paradoxo, em face da relevância da informação na sociedade contemporânea e do fato de as bibliotecas, a par da expansão das redes eletrônicas de informação, manterem a missão fundamental de preservar, disseminar e recuperar informações, suprimindo as demandas informacionais das populações.

Abordar biblioteca enquanto instituição social, ponto de vista enfaticamente defendido por OTLET e, conseqüentemente, ambiente em construção, fato igualmente enunciado por Ranganathan na sua 5ª Lei “a biblioteca é um ambiente em construção”, diz respeito à competência requerida por profissionais para operar, usar em condição ótima os dispositivos e manter-se atualizado. Constituem-se esses os temas, objetos deste número, que podem ser apreciados pelos leitores, contribuições, respectivamente, da professora Regina Célia Baptista BELLUZZO, com seu artigo tão atual sobre o desenvolvimento da *information literacy*, dos professores Raimundo Benedito do NASCIMENTO e Nicolino Trompieri FILHO que constatam, em sua pesquisa, a baixa rejeição dos discentes pela tecnologia da informação e das professoras Ana Maria PEREIRA e Plácida da COSTA SANTOS, com a sua proposta para o ensino da catalogação, em formação continuada, na modalidade a distância.

Por fim, inspirado na obstinação de Otlet, fartamente citada neste editorial, lançamos um apelo para que mais contribuições para a TransInformação sejam enviadas, de modo a promover a construção de um estado de integração e uma condição ótima da organização, disseminação e uso da informação como proposto por Otlet:

Suponhamos todos os progressos atuais do livro, os propostos e os possíveis, suponhamos realizá-los simultaneamente, nos mesmos documentos ou conjuntos de documentos e isto, segundo uma grande escala. Nós teremos assim, ao mesmo tempo, um estado de integração e uma condição ótima, cujo esforço vale a pena ser alcançado (OTLET, 1934).

Prof. Dr. Raimundo Nonato Macedo dos Santos
Editor